

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 3

Andreza Lopes
(Organizadora)



 Editora
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a
Educação a Distância 3**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-455090-5-9

DOI 10.22533/at.ed.059182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao longo desta coleção, organizada em 3 volumes, nosso maior compromisso foi reunir pesquisas relevantes que permitam um olhar para EaD a partir de múltiplos cenários. Cenários estes que se modificam rapidamente frente às novas redes, hábitos e necessidades que integram a sociedade do conhecimento onde a EaD é atualidade e não futuro, como por vezes ouvimos falar, por exemplo, “chegará o dia que a EaD estará integrada ao ensino presencial”. Considero que este dia já chegou, é hoje! Começou ontem. É realidade no qual instituições de ensino e profissionais desta área precisam reconhecer que a prática da EaD amplia-se como possibilidade de formação e neste sentido integrar práticas presenciais e a distância pode ser entendido como uma nova forma de fazer educação.

Frente a esta discussão apresentamos neste terceiro capítulo experiências de métodos aplicados a prática da EaD seja na educação superior, formação livre, como, área de música, ou ainda formação básica, como, ensino de geografia. E ainda esta corrida pelo conhecimento como diferencial competitivo a necessidade de formação de professores para uso das tecnologias exige esforço e atenção. Esta formação não deve ser informativa, mas deve permitir a construção de relações que potencializem o reconhecimento de tais ferramentas e sua influencia no fazer pedagógico que vai do planejamento da aula, apoio complementar do conteúdo, discussão de temáticas propostas, sistema acadêmico entre outros. O importante é perceber que frente a mudança da sociedade o cenário educacional não pode ser omisso, precisa assumir uma visão evolutiva de modo a entender, estimular e desenvolver novas competências. O que não se limita a instituição amplia-se a toda comunidade acadêmica.

A realidade, portanto, não obstante das manifestações do sujeito se estrutura no ato de pensar e construir conhecimento, entendido por Platão como crença verdadeira e justificável. De forma simplificada o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento sua trajetória é longa se manifestando nas diferentes etapas da vida. Logo, potencializar este caminho é investir em práticas de ensino e aprendizagem que contribuam com a socialização de experiências, externalização de saberes, compartilhamento de informações que juntos num processo de mudança continua de visão, como num caleidoscópio, vão estimular a criação e a conexão de conceitos que levará o indivíduo ao ponto de desenvolvimento significativo permitindo por sua vez reiniciar o movimento agora na posição de quem socializa, externaliza e compartilha o que foi internalizado. Um movimento que resulta no desenvolvimento contíguo e ampliado, pois diferente dos recursos econômicos o conhecimento se amplia sempre que compartilhado, por meio de novos significados criados.

Enfim, livros como estes são fundamentais para se manter ativo e integrado a sociedade contemporânea na qual novo diálogos e práticas amplia as conexões e possibilidade de desenvolvimento contínuo nos mais diferentes contextos. E frente a esta preocupação este volume 3 três traz uma análise do perfil dos alunos evadidos e concluintes a distancia, a partir de um case, o que se faz emergente e relevante uma vez que são das discussões que

emergem grandes experiências e inovações.

De nossa parte esperamos que esta coletânea, organizada em três volumes, contribua para reflexão, práticas e sensibilização quanto a relevância da educação na distância na sociedade do conhecimento. Esperamos ainda contribuir com àqueles que tem compromisso com o fazer da educação e buscam nas possibilidades diversas aprender por meio de melhores práticas permitindo qualidade e inovação que fomentem o ensinar e aprender. Desejamos desta forma que a leitura estimule e divulgue pesquisas relacionadas a educação a distância. Uma prática educação que permite a formação para muitos em tempos e locais distintos. Onde professor e aluno assumem novos papéis sendo estes mediadores do conhecimento e protagonistas do desenvolvimento, respectivamente.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Vialana Ester Salatino</i>	
<i>Alexandra Cemin</i>	
CAPÍTULO 2	16
PROCESSOS FORMATIVOS EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
<i>Márcia Santos Cerqueira</i>	
<i>Vera Lúcia Ramos de Oliveira</i>	
<i>Danila Vasconcelos Oliveira da Luz</i>	
CAPÍTULO 3	29
UMA ANÁLISE ACERCA DAS CONCEPÇÕES DA EAD EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 4	39
DESIGN INSTRUCIONAL DA DISCIPLINA VIRTUAL “COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO”	
<i>Aline Claudino de Castro</i>	
CAPÍTULO 5	56
A CORRELAÇÃO ENTRE <i>PEER INSTRUCTION</i> E <i>BLENDED LEARNING</i> : UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Carlos Eduardo José da Silva</i>	
<i>Maria Aparecida Santos de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 6	64
EDUCAÇÃO MUSICAL, UNIVERSIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA: QUE COMBINAÇÃO É ESSA?	
<i>Mariana Barbosa Ament</i>	
<i>Jane Borges</i>	
<i>Denise Corrêa</i>	
CAPÍTULO 7	75
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM MÚLTIPLA EM UM CURSO DE MÚSICA EAD	
<i>Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva</i>	
<i>Marianne Martins Coelho</i>	
<i>Renato Alves da Silva</i>	
CAPÍTULO 8	85
PROJETO TERRA DE LUZIA: A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA	
<i>Paulo Henrique Barbosa Silva</i>	
<i>Cláudio Marinho</i>	
CAPÍTULO 9	97
DESAFIOS DA AUDIÊNCIA Á WEB CONFERÊNCIAS – ANÁLISE DAS CAUSAS DE UM ESTUDO APLICADO	
<i>Viviane Chunques Gervasoni</i>	
<i>George Bedinelli Rossi</i>	
<i>Dirceu da Silva</i>	

CAPÍTULO 10	110
FORMAÇÃO DOCENTE: AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE, INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD	
<i>Ana Cecília Machado Dias</i>	
<i>Ana Lúcia Guimarães</i>	
<i>Heloisa Teixeira Argento</i>	
<i>Nívea Cristina Vieira Lemos</i>	
CAPÍTULO 11	121
GRUPO DE DISCUSSÃO VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES QUE ATUAM EM UMA GRADUAÇÃO EM MÚSICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
CAPÍTULO 12	133
IDENTIDADE E SUJETIVIDADE DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt</i>	
<i>Inês Maria Zanfolin Pires de Almeida</i>	
CAPÍTULO 13	141
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A UTILIZAÇÃO DO MOODLE NO ENSINO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Rosemary Pessoa Borges</i>	
<i>Elizama das Chagas Lemos</i>	
<i>Alexandre Rodrigues Caitano</i>	
<i>Pablo Roberto Fernandes de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 14	151
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE FACE À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 15	163
FATORES MOTIVACIONAIS E INIBIDORES DA PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM CURSOS DE EAD	
<i>Ricardo Thielmann</i>	
<i>Alessandra Simão</i>	
CAPÍTULO 16	177
TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...	
<i>Nedia Maria de Oliveira</i>	
<i>Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende</i>	
CAPÍTULO 17	190
CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
<i>Gislene Lisboa de Oliveira</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	
CAPÍTULO 18	198
PROJETO VITÓRIA RÉGIA	
<i>Carlos Homero Urizzi Garcia</i>	
<i>Denise de Almeida</i>	
<i>Elisabete Jacques Urizzi Garcia</i>	

CAPÍTULO 19	205
CONEXÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO TOCANTINS: CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Mariana da Silva Neta</i>	
<i>Nádia Flausino Vieira Borges</i>	
<i>Aldízia Carneiro de Araújo</i>	
<i>Simone Lima de Arruda</i>	
<i>Marcia Flausino Vieira Alves</i>	
CAPÍTULO 20	216
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Jacks Richard de Paulo</i>	
<i>Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo</i>	
<i>Marta Bertin</i>	
CAPÍTULO 21	227
OS CONHECIMENTOS DECLARATIVO E PROCESSUAL DE JOHN ANDERSON NO ENSINO A DISTÂNCIA DE GUITARRA ELÉTRICA E VIOLÃO POPULAR	
<i>Endre Solti</i>	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
CAPÍTULO 22	241
PERMANÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS E DIRETRIZES	
<i>Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura</i>	
<i>Alice Fogaça Monteiro</i>	
CAPÍTULO 23	253
ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE ALUNOS EVADIDOS E NÃO EVADIDOS EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA	
<i>Renata Cristina Nunes</i>	
<i>Ricardo Montserrat Almeida Silva</i>	
<i>Thabata de Souza Araujo Oliveira</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	264
SOBRE OS AUTORES	265

ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE ALUNOS EVADIDOS E NÃO EVADIDOS EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA

Renata Cristina Nunes

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Fluminense
Cabo Frio - RJ

Ricardo Montserrat Almeida Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Fluminense
Cabo Frio - RJ

Thabata de Souza Araujo Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Fluminense
Cabo Frio - RJ

RESUMO: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IF Fluminense) oferece cinco cursos técnicos a distância através do sistema Rede e-Tec Brasil. A criação desse programa permitiu a democratização do acesso ao ensino profissionalizante. Porém, é preciso que haja também plena democratização da permanência dos estudantes ingressantes nestes cursos, evitando a evasão. O objetivo da pesquisa foi levantar dados relacionados ao perfil sócio-demográfico dos estudantes evadidos e não evadidos em busca da caracterização dos grupos que apresentam maior risco de evadir. Estudos mostram que a identificação prévia do grupo de risco pode ajudar a instituição a elaborar metas para melhorar a retenção dos alunos nos cursos. Foi enviado um questionário elaborado no Google

Drive para os estudantes. As respostas foram organizadas em uma tabela pelo próprio sistema e a partir dos gráficos gerados os dados foram analisados. Notou-se que a maior parte dos evadidos é constituída por pessoas entre 45 e 60 anos de idade. Já os não evadidos possuem em geral entre 25 e 34 anos. Os evadidos tem nível de escolaridade menor que o dos não evadidos e vem de famílias pouco escolarizadas. Os evadidos se mostraram menos satisfeitos com a instituição e possuem pouco compromisso com os estudos. Estes dados permitem identificar os grupos de risco e orientam a tomada de decisões para minimizar os índices de evasão.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão, Curso técnico a distância, Rede e-Tec Brasil

ABSTRACT: Fluminense Federal Institute of Education, Science and Technology (IF Fluminense) offers five technological distance courses through Rede e-Tec Brazilian program. This program aims to disseminate vocational distance education throughout Brazilian territory. However, it is necessary to create measures to increase student retention in these courses. In this work we analyze some personal characteristics of dropout students on those courses offered by IF Fluminense. Researches in evasion have shown that it is possible to minimize student dropout if you know the profile of students that have more tendency to abandon the course and take measures to help

these groups. A questionnaire was elaborated in GoogleDrive and it was sent for students. The answers were automatically organized in tables and graphs. We observed that when compare students that have abandon the course with those one that have finish or are still in course that the first group is older and have lower level of scholarly than the second one. Besides, family scholarly plays an important role. We have found a greater tendency to evade between students whose mother and/or father had spent fewer years in school. Moreover, dropped students usually study less hours during the week. When students were asked about overall satisfaction with the school, evaded students had showed less pleased. These data can allow the institution to early identify risk group students and improve courses and relationship with students.

KEYWORD: Student dropout, Technological distance education, Rede e-Tec Brazil

1 | INTRODUÇÃO

A criação da Rede e-Tec Brasil através do Decreto n° 7.589, de 26 de outubro de 2011 propiciou a larga expansão do número de cursos técnicos na modalidade a distância ocorrida nos últimos anos. Este fator está levando para milhares de brasileiros a oportunidade de ter acesso à educação profissionalizante.

A Educação a Distância (EaD) pode ser definida como o processo educacional em que se utilizam, de acordo com pressupostos pedagógicos (ALMEIDA, 2008), Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para transmitir e receber informações, a fim de que os discentes construam o conhecimento. Moran (2002) define que “educação a distância é o processo de ensino aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Um dos principais benefícios da educação não-presencial é a flexibilidade, na qual se permite que pessoas que, por inúmeros motivos, não conseguiriam estudar num curso presencial, tenham a oportunidade de se qualificarem. Além disso, os cursos técnicos em EaD são vieses para que mais mão de obra qualificada seja criada, acelerando o crescimento da economia.

O aluno da Educação a Distância é, em alguns aspectos, diferenciado do aluno da educação presencial. Percebe-se que, geralmente, o estudante desta modalidade possui pouco tempo disponível para fazer um curso presencial e acaba por optar pela EaD em busca da flexibilização dos horários de estudo (FERREIRA *et al*, 2007).

O rápido crescimento da educação técnica a distância, observado especialmente nos últimos anos no Brasil, serviu para democratizar o acesso ao ensino profissionalizante. Devido à velocidade com que esta expansão ocorreu e devido à importância que esse portal de oportunidades passou a ter para milhares de pessoas, se faz necessário não apenas democratizar o acesso à EaD, como também democratizar a permanência daqueles que ingressam num curso técnico a distância. Isso significa que as instituições devem, além de ofertar cursos profissionalizantes a distância, mostrar que são capazes de atender aos alunos com uma formação de qualidade no período do curso, evitando o fenômeno da evasão. Sendo assim, a abertura de novas vagas deve vir acompanhada de requisitos que

atendam às peculiaridades do aluno da EaD, como flexibilidade de horários, eficiência na entrega do material de estudos, além de tutores e professores capacitados para atender de maneira ágil e eficaz aos alunos. Caso contrário, um alto índice de abandono dos cursos pode gerar um desperdício financeiro do governo. Pode ainda gerar danos psicológicos severos aos alunos (SIMPSON, 2014a). Simpson (2014b), em outra pesquisa, afirma que o índice de depressão e desemprego é maior entre os evadidos do que aqueles que sequer ingressaram nos cursos. Estes fatores mostram o grave impacto da evasão sobre os alunos e reafirmam a importância de pesquisas que busquem reduzir as taxas de evasão.

Apesar dos problemas citados, poucas medidas estão sendo tomadas para evitar que a evasão seja alta. Segundo Rumberger (1987) *apud* Dore e Luscher (2011), “entender as causas da evasão é a chave para encontrar soluções para o problema”. Apesar de a evasão ser um fenômeno natural e difícil de ser explicado (DORE, LÜSCHER, 2011), suas taxas podem ser reduzidas ao se conhecer o perfil dos evadidos e ao se tomarem decisões com base nestes dados. Desta maneira, é possível mapear o grupo que apresenta maior risco de evadir, cabendo à instituição agir de maneira preventiva para evitar a evasão. Encontram-se poucos trabalhos que abordem as causas do abandono escolar de uma forma geral. No ensino profissionalizante a distância, entretanto, o número de trabalhos é ainda menor, o que delimita o conhecimento que se tem nesta área. Partindo-se desta realidade, esta pesquisa buscou conhecer o perfil sócio-demográfico e algumas percepções (como a satisfação com a instituição e o nível de conhecimento obtido no ensino médio) dos alunos evadidos e não evadidos de cinco cursos técnicos a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IF Fluminense). Descreveu-se e interpretou-se os dados obtidos, visando no futuro oferecer suporte teórico para a melhoria dos cursos ofertados na instituição.

2 | METODOLOGIA

O início deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica no *Scielo* e no Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Buscaram-se estudos relacionados a características do processo de abandono escolar no ensino técnico e no ensino superior a distância, visto que encontraram-se poucas pesquisas na área da evasão de cursos técnicos a distância. Devido ao caráter pioneiro desta temática, que busca compreender as características e problemáticas envolvendo os alunos da modalidade a distância de cursos técnicos, encontram-se poucos artigos na área (DORE; LÜSCHER, 2011).

Após a fase de pesquisa bibliográfica, foi desenvolvido um questionário no *Google Drive* abordando o perfil sócio-demográfico dos alunos e suas percepções em relação a múltiplos aspectos do curso. As questões ligadas ao perfil sócio-demográfico abordavam temáticas como: nível de escolaridade dos alunos, dos pais e mães e a idade dos estudantes. As questões relacionadas aos aspectos do curso possibilitavam aos alunos

a exposição de suas opiniões com relação ao curso, ao Instituto e ao próprio processo de abandono. A Coordenação Geral de EaD do IF Fluminense foi solicitada pela orientadora da pesquisa para se ter acesso aos emails cedidos pelos alunos no momento da matrícula. Foi, então, enviada para essas contas de e-mail uma breve descrição da pesquisa, seguida do convite para participação desta e o link para acesso ao questionário. A mensagem de e-mail enviada também deixava claro que não há como identificar quem responde a pesquisa através do *Google Drive*, preservando-se a identidade dos alunos. À medida que os estudantes respondem ao questionário, uma planilha é automaticamente preenchida e permite posteriormente que os gráficos sejam elaborados. A análise dos resultados foi feita a partir desses gráficos.

O questionário desenvolvido era similar para os evadidos e não evadidos, porém, de acordo com o respondido, estes eram direcionados para grupos distintos de questões. No caso de um aluno se declarar evadido, por exemplo, o *Google Drive* o direciona para as perguntas formuladas para este grupo.

Após algumas semanas do envio dos e-mails, foi enviado outro e-mail convidando novamente os estudantes a contribuírem com a pesquisa. Além disso, o convite também foi feito por meio da rede social *Facebook*, através do grupo de cada curso, para os alunos dos cursos técnicos em Segurança do Trabalho, Análises Clínicas, Guia de Turismo e Eventos (não foi encontrado nenhum grupo do curso de Mídias Didáticas nesta rede social).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados os cursos técnicos em Segurança do Trabalho, Análises Clínicas, Eventos, Guia de Turismo e Mídias Didáticas da modalidade a distância do IF Fluminense. Os cursos são subsequentes, o que significa que é necessário ter terminado o ensino médio para ingressar. Todos têm duração de quatro módulos, cada um com seis meses de duração. A população convidada para participar da pesquisa foi de 2.481 alunos dos cursos técnicos em Eventos, Guia de Turismo, Análises Clínicas e Mídias Didáticas e Segurança do Trabalho na modalidade a distância. O curso técnico em Segurança do Trabalho foi criado em 2011; os cursos de Guia de Turismo e Eventos foram criados em 2012; em 2013 foram criados os cinco cursos de Análises Clínicas e Mídias Didáticas. O percentual de respostas ao questionário enviado foi de 8,1%.

Notou-se que, deste total, 38,8% dos estudantes se declararam evadidos. Os cursos que mais registraram evasão, em ordem decrescente, foram: Mídias Didáticas (53,8%), Guia de Turismo (50%), Segurança do Trabalho (42%), Análises Clínicas (30%) e Eventos (14,8%).

Os momentos dos cursos que apresentaram maiores índices de evasão foram, em ordem decrescente: o 1º módulo (47,4%), o 2º módulo (33,4%), o 3º módulo (10,2%), o 4º módulo (5,1%) e antes de iniciar o curso (3,9%). A faixa etária mostrou estar diretamente relacionada com um grupo possuidor de maior risco de evadir. Percebe-se

que a distribuição percentual das idades dos alunos evadidos é homogênea, desde os 25 anos até os 60 anos. Todavia, quando os dados dos desistentes são comparados aos dados dos não evadidos, percebe-se que os alunos que possuem entre 45 e 60 anos foram muito mais propensos a abandonar o curso. Nesta faixa etária, encontram-se pessoas que, geralmente, estão menos habituadas ao contato e uso com as tecnologias utilizadas na educação a distância (computador e internet). Sabe-se que a falta de familiaridade com estes recursos tecnológicos é um fator relevante na evasão, o que explica a alta taxa de desistência observada neste grupo (SALES *et al*, 2011). Observou-se que 28,2% dos alunos desistentes possuíam entre 45 e 60 anos, enquanto que apenas 15,4% dos estudantes em curso e dos egressos estão nesta faixa. A Tabela 1 ilustra a relação completa entre as idades e o percentual de evasão.

Faixa etária	Evadidos (%)	Não evadidos (%)
Até 24 anos	16,7	18,7
Entre 25 e 34 anos	28,2	38,2
Entre 35 e 44 anos	26,9	27,6
Entre 45 e 60 anos	28,2	15,4
Mais de 60 anos	0	0

Tabela 1: Distribuição das idades dos alunos evadidos

Fonte: Elaborado pelos autores desta pesquisa a partir dos resultados obtidos no levantamento.

O grau de escolaridade dos evadidos mostrou que alunos com um nível de escolaridade maior tenderam a evadir menos. Kennedy e Powell (1976) *apud* Freitas (2009) afirmam que a evasão não tem relação direta com o nível de escolaridade anterior ao início do curso. Entretanto, afirmam que há uma pequena tendência de os alunos com maior escolaridade evadirem menos. Como mostra a Tabela 2, os estudantes com graduação completa representam o maior grupo de persistentes (39%).

Percebe-se que uma porcentagem considerável de alunos ingressou com graduação completa. Isso justifica a tendência natural de os evadidos serem compostos principalmente por este tipo de alunos (30,8% dos evadidos possuem ensino superior). Entretanto, nota-se que os graduados evadem menos, pois, proporcionalmente, há muito mais não evadidos com curso superior do que desistentes com a mesma formação.

Grau de escolaridade	Evadidos (%)	Não evadidos (%)
Ensino médio completo	21,8	15,4
Curso técnico	12,8	16,2
Graduação incompleta	29,5	25,2
Graduação completa	30,8	39,0
Outro	5,1	4,1

Tabela 2: Grau de escolaridade dos alunos evadidos

Fonte: Elaborado pelos autores desta pesquisa a partir dos resultados obtidos no levantamento.

A Tabela 3 apresenta os dados relacionados à escolaridade paterna dos alunos evadidos e não evadidos. O grau de escolaridade dos pais possui forte relação com a evasão dos alunos. Os alunos evadidos são filhos de pais menos escolarizados. Isso se evidencia, pois 53,7% dos pais dos evadidos não concluíram a educação básica (possuem no máximo o ensino médio incompleto), enquanto que somente 44,6% dos pais de alunos não desistentes estão na mesma condição. Além disso, 12,8% dos evadidos têm pais com curso superior completo e, em contrapartida, 17,1% dos pais dos não evadidos estão em situação similar. Os estudantes que são filhos de pais e mães mais escolarizados possuem maior chance de conclusão de cursos como os analisados nesta pesquisa. Estas pessoas podem ingressar mais tarde no mercado de trabalho e podem se dedicar, muitas vezes exclusivamente, ao curso.

Escolaridade do pai	Evadidos (%)	Não evadidos (%)
Não estudou	8,9	4,0
Ensino fundamental incompleto	24,3	23,6
Ensino fundamental completo	16,7	13,0
Ensino médio incompleto	3,8	4,0
Ensino médio completo	11,5	28,4
Curso técnico	7,7	2,4
Graduação incompleta	3,8	4,9
Graduação completa	12,8	17,1
Outro	5,1	1,6
Prefiro não responder	5,1	0,8

Tabela 3: Grau de escolaridade do pai

Fonte: Elaborado pelos autores desta pesquisa a partir dos resultados obtidos no levantamento.

Em relação ao nível de escolaridade das mães dos estudantes, foi observada relação direta com a maior probabilidade de evasão, semelhantemente ao que acontece com os pais. Andrade *et al* (2007), em pesquisa com alunos evadidos de cursos técnicos presenciais, constatou um percentual de mães com baixo nível de escolaridade muito similar ao encontrado nesta pesquisa. Se somados os percentuais das mães dos alunos evadidos que não completaram a educação básica, tem-se que 60,2% encontram-se nesta situação. Por outro lado, apenas 44,6% das mães dos estudantes em curso ou egressos não terminaram a educação básica. A Tabela 4 ilustra a escolaridade materna dos alunos evadidos e matriculados/egressos. Com relação ao tema, Dore e Luscher afirmam que

Na perspectiva do indivíduo, o *background* familiar (nível educacional dos pais, renda familiar e estrutura da família) é, reconhecidamente, o mais importante fator isolado para o sucesso ou para o fracasso do estudante em algum ponto de seu percurso escolar. (DORE; LUSCHER, 2011, p.776).

O componente familiar – chamado de *background* familiar, segundo Dore e Luscher (2011) – é um fator essencial no sucesso do curso e, sendo a escolaridade dos pais parte deste componente familiar percebe-se que os alunos tendem a evadir menos quando os pais têm um nível de escolaridade mais elevado.

Escolaridade da mãe	Evadidos (%)	Não evadidos (%)
Não estudou	9,0	4,0
Ensino fundamental incompleto	37,1	23,6
Ensino fundamental completo	7,7	13,0
Ensino médio incompleto	6,4	4,0
Ensino médio completo	14,1	28,5
Curso técnico	2,5	2,4
Graduação incompleta	0	4,9
Graduação Completa	16,7	17,0
Outro	3,8	1,6
Prefiro não responder	2,5	0,8

Tabela 4: Grau de escolaridade da mãe

Fonte: Elaborado pelos autores desta pesquisa a partir dos resultados obtidos no levantamento.

Curiosamente, notou-se que os estudantes que já haviam concluído curso(s) a distância anteriormente (26,9%) evadiram mais do que aqueles que nunca haviam feito um curso nessa modalidade (17,9%). Nunes (2013), em pesquisa anterior com o curso técnico em Segurança do Trabalho no IF Fluminense, concluiu que a evasão não possui relação com a experiência anterior dos estudantes em EaD. Jun (2005) *apud* Laguardia e Portela (2009) aponta que o número de cursos anteriores completados exerce importância na conclusão do curso atual, o que não é validado nesta pesquisa.

Fez curso a distância anteriormente	Evadidos (%)	Não evadidos (%)
Não	65,4	69,1
Sim, e concluí	26,9	17,9
Sim, mas não concluí	7,7	13,0

Tabela 5: Experiência em EaD

Fonte: Elaborado pelos autores desta pesquisa a partir dos resultados obtidos no levantamento.

Os cursos técnicos em EaD do IFFluminense são subsequentes, ou seja, são voltados para pessoas que já tenham concluído o ensino médio. O processo seletivo para ingresso nestes cursos se dá por uma prova objetiva com 40 questões, sendo 15 de língua portuguesa e as outras 25 são divididas em três disciplinas específicas do curso almejado.

Ao se perguntar se o conhecimento adquirido no ensino médio foi suficiente para acompanhar o curso, como é mostrado na Tabela 6, 66,7% dos evadidos concordam total ou parcialmente que sim, enquanto que um percentual significativamente maior

(78,1%) de não evadidos dizem concordar pelo menos parcialmente com a afirmação. Contudo, estranhamente, uma parcela maior de evadidos concordam totalmente com a afirmação (37,2% dos evadidos, contra 29,3% dos não evadidos), de forma contraditória ao observado quando se analisam os percentuais citados anteriormente, quando levou-se em consideração os alunos que concordaram ao menos de forma parcial com a afirmação. Deste modo, considera-se que este fator é inconclusivo na definição do perfil de um aluno evadido ou não.

O conhecimento adquirido no ensino médio foi suficiente para acompanhar o curso	Evadidos (%)	Não evadidos (%)
Concordo totalmente	37,2	29,3
Concordo parcialmente	29,5	48,8
Não concordo, nem discordo	14,1	3,2
Discordo em parte	14,1	12,2
Discordo totalmente	5,1	6,5

Tabela 6: Conhecimento construído no ensino médio

Fonte: Elaborado pelos autores desta pesquisa a partir dos resultados obtidos no levantamento.

A Tabela 7 ilustra o número de horas por semana de estudo dos alunos evadidos. A responsabilidade pessoal com uma rotina de estudos é um fator primordial para que se tenha um desempenho satisfatório num curso. Em se tratando de educação à distância, na qual se exige uma maior autonomia em relação à educação presencial, a rotina de estudos é um fator ainda mais determinante no desempenho do aluno.

Dentre os alunos desistentes, observou-se que não havia uma rotina de estudos ampla, o que prejudica o estudante no que diz respeito ao comprometimento com o curso e à construção de conhecimentos. Cerca de 65,3% dos estudantes desistentes declarou estudar no máximo 3 horas por semana ou não ter uma rotina de estudos. Enquanto isso, apenas 54,4% dos não evadidos estudam no máximo 3 horas por semana ou não possuem rotina de estudos. Martins *et al* (2013) afirma que os estudantes da EaD que possuem maior responsabilidade em estudar apresentam menores chances de evadir. Evidencia-se, deste modo, que os estudantes evadidos podem ter sido conduzidos a evadir por não se comprometerem de forma séria com o curso.

Rotina de estudo semanal	Evadidos (%)	Não evadidos (%)
Menos de 1 hora	12,8	2,4
Entre 1 e 3 horas	39,7	45,5
Entre 3 e 5 horas	19,2	25,2
Mais de 5 horas	15,4	19,5
Não tinha/tem rotina de estudos	12,8	6,5

Tabela 7: Rotina de estudos

Fonte: Elaborado pelos autores desta pesquisa a partir dos resultados obtidos no levantamento.

A Tabela 8 mostra como os alunos posicionaram-se ao serem perguntados sobre o nível de satisfação com o Instituto. O nível de satisfação do estudante com a instituição pode ser decisivo na permanência do mesmo. As instituições estão demasiadamente preocupadas com a qualidade do material de ensino e pouco preocupadas com a motivação do aluno para que este se interesse em aprender (SIMPSON, 2014). As instituições mostram-se também mais interessadas em buscar novos alunos do que manter os atuais. Percebe-se que, de modo geral, as ações não visam, de maneira direta, manter o aluno satisfeito com o curso. Tais fatores podem contribuir para levar o estudante ao desinteresse e consequente insatisfação com a instituição, provocando a evasão.

Nota-se uma diferença significativa entre a satisfação com a instituição dos estudantes persistentes e desistentes. Somando-se os percentuais, tem-se que 61,5% dos evadidos responderam ou “muito satisfeito” ou “satisfeito” com o IF Fluminense. Entre os não evadidos este percentual é maior (73,2%). Se somada a outros fatores pessoais, a insatisfação com o Instituto pode ser um ponto forte na decisão de abandonar o curso.

Grau de satisfação com o IFF	Evadidos (%)	Não evadidos (%)
Muito satisfeito	20,5	28,5
Satisfeito	41,0	44,7
Nem satisfeito, nem insatisfeito	21,8	18,7
Insatisfeito	11,6	8,1
Muito insatisfeito	5,1	0

Tabela 8: Nível de satisfação com o IF Fluminense

Fonte: Elaborado pelos autores desta pesquisa a partir dos resultados obtidos no levantamento.

4 | CONCLUSÕES

Mesmo com a larga expansão do número de cursos técnicos em EaD no Brasil, após a criação da Rede e-Tec, ainda não se observam na literatura muitos estudos na área da evasão nesta modalidade. Para se suprir esta carência, a presente pesquisa foi

desenvolvida buscando-se explorar este campo de informações. É de suma importância que mais trabalhos sejam desenvolvidos, visando dar continuidade à busca pelo entendimento da evasão, suas causas e, quem sabe, seus efeitos.

É evidente que há uma grande demanda de mão de obra de nível técnico no Brasil, portanto a ampliação do número de vagas em instituições públicas e a interiorização das mesmas pelo país significa um grande avanço. Por outro lado, o crescimento da oferta de cursos a distância é acompanhado pelo desafio de diminuir as altas taxas de evasão observadas na modalidade.

Nesta pesquisa foram contemplados aspectos relacionados ao perfil sócio-demográfico e percepções pessoais dos alunos evadidos e não evadidos de cinco cursos técnicos a distância do IF Fluminense. Sabe-se que a evasão é um fenômeno que envolve inúmeros fatores e identificá-los é essencial para a localização do grupo de maior risco de evadir para que possam ser tomadas medidas específicas voltadas para esse grupo.

Notou-se que os alunos evadidos possuem, principalmente, entre 45 e 60 anos de idade, contrariando o observado em algumas pesquisas anteriores. Foi observado que os alunos que possuíam um grau de escolaridade mais alto tenderam a evadir menos, quando se compararam os percentuais de evadidos e não evadidos que possuem graduação completa. Do mesmo modo, a escolaridade dos pais foi fundamental na permanência ou não dos estudantes. Percebeu-se que aqueles alunos provenientes de famílias menos escolarizadas tenderam mais a evadir.

Tanto a experiência anterior em cursos da modalidade a distância, quanto a qualidade da educação tida no ensino médio se mostraram variáveis pouco relevantes na caracterização do grupo de maior risco de evadir. Todavia, ficou claro que o compromisso com uma rotina de estudos é decisivo na permanência dos estudantes da EaD. Notou-se também que os estudantes evadidos estavam significativamente mais insatisfeitos com o IF Fluminense do que os estudantes não evadidos, mostrando que uma parcela dos casos de evasão poderia ter sofrido intervenção da instituição para se reduzirem estes altos índices de abandono.

A rede de instituições públicas que ofertam cursos técnicos à distância só vem se expandindo nos últimos anos. Isso leva a várias cidades a oportunidade de acesso à educação profissionalizante gratuita. Por outro lado, é necessário que este crescimento seja acompanhado por dois grupos de ações da instituição: de um lado, é necessário que se tenha flexibilidade, acompanhamento de perto dos alunos, tutores e professores atuantes e maior qualidade no atendimento dos estudantes quando solicitarem. Por outro lado, é imprescindível que se identifiquem precocemente os alunos que compõem os grupos de maior risco de evadir, para que ações preventivas sejam tomadas e os casos de abandono sejam minimizados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. C. S. **Evasão Em Cursos a Distância: Análise dos Motivos de Desistência** 2008.

Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738pm.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

ANDRADE, R. C. A. *et al.* **Evasão na Educação Profissional Técnica de Nível Médio do CEFET-MG no Período de 2006-2010 – Um Estudo de Caso**, 2014. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2014/GT03/GT_03_x50x.pdf Acesso em: 10 mai. 2016.

DORE, R; LÜSCHER, A. Z. **Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais**. Cadernos de Pesquisa, v.41 n.144, SET./DEZ, 2011.

FERREIRA, Z. N. *et al.* **O Perfil do Aluno de Educação a Distância no Ambiente TELEDUC**. Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/417200794130AM.pdf> Acesso em: 10 mai. 2016.

FREITAS, K. S. **Alguns Estudos Sobre Evasão e Persistência de Estudantes**. São Paulo: EccoS Revista Científica. v. 11, n. 1, jan./jun. 2009.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

LARGUARDIA, J.; PORTELA, M. **Evasão na Educação a Distância**. ETD – Educação Temática Digital, v.11, n. 1, 2009. ISSN 1676-2592.

MARTINS, R. X. *et al.* **Por que eles desistem? Estudo Sobre a Evasão em Cursos de Licenciatura a Distância**. Pará: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Artmed Editora, 2002.

NUNES, R. C. **Comparação Entre as Características e Percepções de Evadidos e Matriculados do Curso Técnico a Distância do IF Fluminense**. Santa Catarina: Monografia (especialização) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico. Curso de Gestão e Docência em EaD, 2013.

SALES, P. A. O. *et al.* **Variáveis Preditivas de Evasão e Persistência em Treinamentos a Distância**, Rio de Janeiro: XXXV Encontro da Anpad, 2011. Disponível em: www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR2453.pdf. Acesso em: 25 mai. 2016.

SIMPSON, O. **Student Retention in Distance Education: are we failing our students?** Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-learning, Vol. 28, No. 2, 2014a.

SIMPSON, O.; WOODLEY, A. **Student Dropout: The Elephant in the Room**. Editora AU Press, 2014b. Disponível em: http://www.academia.edu/11183150/Student_dropout_the_elephant_in_the_room. Acesso em: 04 de mai. 2016

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Aldízia Carneiro de Araújo: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – PPGE; Especialista em Gestão Educacional - Metodologia do Ensino de Ciências Humanas, Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Psicopedagogia Clínica e Institucional e Tecnologias na Educação; Graduada em Pedagogia, habilitada em Orientação Educacional (ULBRA/2006) e em História(UFT/1995); Membro do NEPCE/EpeEM/Observatório de Sistemas e Planos de Educação no Tocantins (ObsSPE)/Rede MAPA. E-mail: aldiziapedagoga@gmail.com

Alessandra dos Santos Simão: Professor da Universidade: Associação Educacional Dom Bosco; Graduação em Administração e Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense; Grupos de pesquisa: Implementando a AHP com o R, Arconte - Análise de Risco e Controladoria Estratégica

Alexandra Cemin: Professora e coordenadora geral EAD do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Matemática e Física pela Universidade de Caxias do Sul; Especialista em Psicopedagogia e Gestão Organizacional pela Unilasalle; Mestre em Educação pela Unilasalle; - Doutoranda em Engenharia e Ciências dos Materiais pela Universidade de Caxias do Sul; Grupo de pesquisa: Inteligência artificial no Uniftec; E-mail para contato: alexandracemin@acad.ftec.com.br

Alexandre Rodrigues Caitano: Professor mediador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Licenciatura em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: alexandrercaitano@gmail.com

Alice Fogaça Monteiro: Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura Plena pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA

Aline Claudino de Castro: Professor da Secretária de Educação de Minas Gerais – SEE/MG município de Alfenas; Graduação em Química Licenciatura e Pedagogia pela Universidade Federal de Alfenas; Especialização em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá; Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pelo Centro Universitário UNINTER; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Alfenas; Grupo de pesquisa: X; E-mail para contato: alinecastro08@gmail.com

Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura: Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Pós-doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Líder do Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA; anacarolinaosm@gmail.com.

Ana Cecília Machado Dias: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Petrópolis; Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: anaceciliadias@hotmail.com

Ana Lúcia Guimarães: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: profanaluciaguimaraes@gmail.com

Carlos Eduardo José da Silva: Professor do Centro Universitário Augusto Motta e do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Graduação Tecnológica em Gestão e Manutenção de Aeronaves pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Especialização Lato Sensu em Planejamento, Implantação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense; Especialização Lato Sensu em Gestão de Pessoas e Processos pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá; E-mail para contato: eduardocej@fab.mil.br

Carlos Homero Urizzi Garcia: Professor da Universidade Braz Cubas. Graduado em Educação Física e Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes; Graduado em Psicologia pela Universidade Braz Cubas; Especialista em Atividade Física e Saúde pela Universidade de Mogi das Cruzes e em Administração e Marketing e Educação em Música pela Universidade Braz Cubas. E-mail: hdehomero@yahoo.com.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Claudio Marinho: Atualmente é professor assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri onde atua nos cursos de Química, Física e Matemática na modalidade de Educação a Distância- EAD . Atua no curso de Especialização em Ensino de Geografia - EnGeo voltado para formação de professores de Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri através a educação a distancia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no uso das tecnologias digitais no trabalho docente, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, educação e meio ambiente, informática, trabalho docente, ambientes virtuais de aprendizagem. produção de conteúdos educacionais . Desenvolve atividades na área de formação de professores para o trabalho com as novas tecnologias digitais aplicadas a docência.

Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt: Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF; Tutora a distância curso de Graduação em Pedagogia a distância da Universidade de Brasília; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília; Mestrado em

Educação pela Universidade de Brasília; Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília; E-mail para contato: cleonascimentoead@gmail.com

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Danila Vasconcelos Oliveira da Luz: Técnico da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Letras pela Universidade Salvador - UNIFACS; Mestrado em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia – GESTEC/UNEB; Grupo de pesquisa: Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologia e Modelagens Sociais – DCETM/GESTEC/UNEB; E-mail para contato: doliveira@uneb.br

Denise Corrêa: Tutora Virtual da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Graduação em Música, instrumento musical Violão pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB); Especialista em Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: denisecorrea90@hotmail.com

Denise De Almeida: Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Braz Cubas. Graduada em Letras e Direito pela Universidade Braz Cubas e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, SP; Especialista em Magistério do Ensino Superior pela PUC, SP, Em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco, SP, em Psicopedagogia pela Universidade de Santos, SP; Mestrado em Semiótica, Tecnologia de Informação e Educação; Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: Denise.almeida@brazcubas.br

Dirceu da Silva: UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Tratamento de Dados de Ciências Humanas; Graduação em Física - Universidade de São Paulo, USP; Mestrado em Física - Universidade de São Paulo, USP; Doutorado em Educação - Universidade de São Paulo, USP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: dirceuds@gmail.com

Elisabete Jacques Urizzi Garcia: Professora da Universidade Braz Cubas e da Educatie Hoogs de Ensino e Pesquisa, SP; Graduada em letras pela Universidade de Mogi das Cruzes, SP; Especialista em Didática do Magistério Superior pela Faculdade do Clube Náutico Mogiano, SP, e em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Braz Cubas, SP; Autora de livros didáticos e paradidáticos por diversas editoras. E-mail: elisabetejacques@hotmail.com

Elizama das Chagas Lemos: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo - pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Sistemas e Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Doutoranda no Programa de Doutorado em Tecnologias e Sistemas de Informação da Universidade do Minho; Grupo de Pesquisa em Multireferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) e Grupo de Pesquisa em Inovação Tecnológica aplicada a Educação (GEITE); E-mail para contato: elizama.lemos@ifrn.edu.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Fabiana Gonçalves dos Reis: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Estadual de Goiás; Mestrado em Agronomia – Área de Concentração Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal de Goiás; E-mail para contato: fafireis28620@gmail.com

George Bedinelli Rossi: ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Negócios Internacionais da Escola Superior de Propaganda e marketing de São Paulo; Graduação em Engenharia Elétrica Modalidade Eletrônica - Faculdade de Engenharia de São Paulo, FESP; Mestrado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Doutorado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: george.rossi@gmail.com

Gislene Lisboa de Oliveira: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Mestrado em Biologia: área de concentração – Ecologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado (em andamento) em Educação - pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais; E-mail para contato: gislene.lisboa@ueg.br

Heloisa Teixeira Argento: Coordenadora de tecnologias digitais do Colégio São Bento no Rio de Janeiro; Graduação em Pedagogia pela Associação de Ensino Superior São Judas Tadeu; Mestrado em Educação pela Unesa Especialista em Gestão de EaD pela UFJF; Gestora de Ensino da Professor do Futuro Assessoria Educacional Online; E-mail para contato: argentoh@gmail.com

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília; E-mail para contato: almeida@unb.br

Jacks Richard De Paulo: Professor da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MINAS; Mestrado em Ciências Naturais/ Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/ Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: richard@ichs.ufop.br

Jane Borges: Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Artes e Comunicação; Graduação em Música com habilitação em Piano pela Universidade Federal do Estado

do Rio de Janeiro – UNIRIO; Mestrado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP; Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE-USP (2009); Pós Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP (2017); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC); E-mail para contato: janeborges@ufscar.br

Kátia Sirlene de Moraes Duarte da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; Grupo de Pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8185025395916961>; E-mail: katiaduartemusica@gmail.com

Marcia Flausino Vieira: Professora efetiva da educação básica na rede pública de educação do Estado do Tocantins; Especialista em Psicopedagogia Clínica; graduada em Pedagogia - Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Supervisão Educacional pela Fundação Universidade Federal do Tocantins UFT. E-mail: marciaflausino@hotmail.com

Márcia Santos Cerqueira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestrado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; Doutoranda em Difusão do Conhecimento – DMMDC/UFBA; Grupo de Pesquisa: Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional; E-mail para contato: mcerqueira@uneb.br

Maria Antonia Tavares De Oliveira Endo: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade de São Paulo – USP; Mestrado em Pedagogia Profissional (ISPETP/UFOP/MEC); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: mariantonia@cead.ufop.br

Maria Aparecida Santos de Oliveira: Professora do Centro Universitário Augusto Motta, no Rio de Janeiro, nos cursos de Administração e Contabilidade; Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Junior; Pós graduada em Gestão de Pessoas pelo CPGE - Universidade Cândido Mendes; Mestranda em Ciências Ambientais – Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local; E-mail para contato: cida2512@hotmail.com

Maria Teresa Menezes Freitas: Diretora do Centro de Educação a Distância da UFU. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática PPGECEM/UFU. Graduação em Matemática pela UFU. Mestrado em Educação pela UFU. Doutorado em Educação Matemática UNICAMP. E-mail: mtmf@ufu.br

Mariana Barbosa Ament: Professora do Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); Professora Conteudista da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), bolsista CAPES; Graduação em Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Especialista em Gestão Educacional pelo Centro Universitário Claretiano CEUCLAR; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Grupo de pesquisa: Música, Educação e Interdisciplinaridade (CNPQ); E-mail para contato: marianabament@gmail.com

Mariana da Silva Neta: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes, Mestranda em Letras / Linguística pela Universidade Federal do Tocantins – PPG-Letras; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Graduada em Letras – Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia de Porto Nacional e em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas – TO; Integrante do Grupo de Pesquisa: Tecnologias Digitais e Multimodalidade no Ensino Aprendizagem de Línguas e Literatura, E-mail: mariananeta@seduc.to.gov.br

Marianne Martins Coelho: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail: mmcmusica@gmail.com

Marta Bertin: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Mestrado em Geografia/Análise e Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Doutorado em Geografia/Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: marta.bertin@cead.ufop.br

Nadia Flausino Vieira Borges: Professora na UFT e no Centro de Atendimento Educacional Especializado da SEDUC-TO; Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Mestre em Educação pela UFT, Pedagoga e especialista em Tecnologias Educacionais, Docência no Ensino Superior e LIBRAS; Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores: Fundamentos e Metodologias de Ensino da UFT/CNPQ, e do Grupo de Estudos e Pesquisas Práxis Socioeducativa e Cultural - UFT/CNPQ, pesquisadora associada à ANPeD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Pesquisa em Educação, e desenvolve e orienta pesquisas atualmente nas áreas de educação na diversidade, educação especial e inclusiva, tecnologias educacionais e pedagogia social na educação não-formal. E-mail nanaflausino@hotmail.com

Nedia Maria de Oliveira: Professora do Centro Pedagógico Roda Peão e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João del Rei (FUNREI); Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc (PUCMINAS); E-mail contato: nedia@mgconecta.com.br

Nívea Cristina Vieira Lemos: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em História pelo Instituto Tecnológico Simonsen; Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela Universidade Carioca; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: nivealemos@gmail.com

Pablo Roberto Fernandes de Oliveira: Graduação em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: pabl robertofer nando@gmail.com

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Graduação em Ciências Contábeis pela União de Negócios e Administração (UNA-BH); Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: Líder do grupo sobre Gestão, Educação e Trabalho (PUCMINAS) e membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc; E-mail contato: paulaandrea@uai.com.br

Paulo Henrique Barbosa Silva: Atua como professor de Educação Básica de Geografia na rede pública estadual de Minas Gerais, na E.E. Modestino Andrade Sobrinho (cargo efetivo), no município de Sete Lagoas e na E.E. Bento Gonçalves (cargo efetivo), no município de Matozinhos. Membro do Coletivo Empodera Juventude e professor voluntário no cursinho popular de mesmo nome. Possui Licenciatura Plena em Geografia pelo Centro Universitário UNIFEMM (2001), graduação tecnológica em Superior de Tecnologia em Logística pelo Centro Universitário UNIFEMM (2013), especialista em Gestão Ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2009), especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2014), especialista em educação para as relações étnico-raciais pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP UNIAFRO: Política da Igualdade Racial na Escola (2015), especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (2016). Graduando em curso a distância de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduando em curso a distância em Licenciatura Plena em Computação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM/Uberaba) e pós-graduando pelo curso a distância de especialização em Educação e Tecnologias - Edutec pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. PROJETO TERRA DE LUZIA_ A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA

Renata Cristina Nunes: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (Doutorado sanduíche na University of Ottawa – Canadá); Grupo de pesquisa: Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância; E-mail para contato: nunesrenatac@gmail.com

Renato Alves da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; E-mail: renatovozviolaotrompete@gmail.com / renatovozviolaotrompete@hotmail.com

Ricardo Montserrat Almeida Silva: Licenciando em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Ricardo Thielmann: Professor da Universidade Federal Fluminense – UFF; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Doutor em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Grupos de Pesquisa: GPADES/UFF e Laboratório de Multi-aplicações em Gestão (LAMAG), Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas.

Rosemary Pessoa Borges: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro

Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Grupo de Estudos em Inovação Tecnológica aplicada a Educação – GEITE; E-mail para contato: rosemary.borges@ifrn.edu.br

Sarah Mendonça de Araújo: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Uberlândia – MG. Graduação pela Universidade Luterana do Brasil. Mestrado em Educação pela UFU. E-mail: sarah.araujo@ufu.br;

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas,); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Simone Lima de Arruda: Técnica de Educação Especial Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Aluna Especial no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) - Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT / no Campus de Palmas; Especialização em Orientação Educacional e Psicopedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO e Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; graduada em Pedagogia pela Fundação UNIRG (2001) e Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS (2011), Integrante do Conselho Estadual dos Diretos da Pessoa com Deficiência - COEDE / TO. E-mail: simonealianca@bol.com.br

Thabata de Souza Araujo Oliveira: Licencianda em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduada em Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional – UNICESP/ Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional - Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail para contato: valeria.lima@ueg.br

Vera Lúcia Ramos de Oliveira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail para contato: vloliveira@uneb.br

Vialana Ester Salatino: Professora do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Psicologia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Pós-Graduação em Gestão e Docência do Ensino pelo Centro Universitário Uniftec; MBA em Gerência Empresarial pela Ftec Faculdades; Especialização em Arteterapia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Grupo de pesquisa: GP Forma Serra e participante do Observatório de Educação da UCS; E-mail para contato: vialana.psicologia@gmail.com

Viviane Chunques Gervasoni: Professor da Universidade: UNINOVE Universidade Nove de Julho; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Finanças e Banking da Universidade UNINOVE Universidade Nove de Julho; Graduação em Administração com ênfase em Finanças e Marketing pela Universidade FSA Fundação Santo André; Mestrado em Administração pela Universidade USCS Universidade de São Caetano do Sul; Doutorado em Administração pela Universidade UNINOVE – Universidade Nove de Julho; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: Viviane.chunques@gmail.com

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-5-9



9 788545 509059